

Brasil: Democracia em Perigo!

Brasil na encruzilhada: Passado, presente e futuro

Conversa com Eliane Brum e Itamar Silva

19 de outubro de 2018, 15-17h

Instituto de Estudos Latino-Americanos

Freie Universität Berlin

Rüdesheimer Str. 54-56, Sala 201

14197 Berlin

O Brasil sempre foi visto com um país de contrastes e sobretudo, de desigualdades. Desigualdades de classe, de raça, de gênero, de etnia, além de grandes discrepâncias espaciais entre campo e cidade, entre regiões com graus de desenvolvimento econômico e índices sociais muito díspares. Ao longo de sua história, o país passou por grandes mudanças institucionais sem um enfrentamento aberto destas divisões: de colônia a império, a formação da república, a ditadura militar, a redemocratização. Porém, isto não significa que não tivesse havido violência. Pelo contrário: é um dos países onde mais se exterminam ativistas ambientais e defensores dos direitos humanos nas áreas rurais; nas cidades, os jovens negros são as maiores vítimas da violência policial e urbana, e seu assassinato sistemático alcança patamares de uma guerra civil. A violência contra mulheres e pessoas LGBTQ+ é altíssima, tendo levado à tipificação do crime de feminicídio.

Com pequenos grandes avanços no combate à pobreza e no reconhecimento das diferenças, parecia que o país caminhava lentamente rumo ao aprofundamento de sua democracia. O que não se esperava, no entanto, é que tal aprofundamento geraria contra-movimentos com crescente capilaridade social, como a verbalização do machismo, da intolerância à diferença, a criminalização do ativismo e da pobreza e uma onda de xenofobia contra refugiados. Em um país onde a convivência entre desiguais nunca foi discursivamente articulada, onde prevalecia o mito da democracia racial e do país cosmopolita, agora foram deflagradas, a um só tempo, a luta de classes e as guerras culturais. O chamado aberto ao uso das armas e da violência física contra “minorias” pelo candidato líder nas intenções de voto a presidente, mostra que a extrema-direita poderia transformar o discurso totalitário em um estado totalitário.

Mesmo a vitória do campo democrático não impedirá o grande desafio de se pensar e se agir para reconstruir solidariedades e pontes. Diante deste momento de encruzilhada, onde o passado parece retornar como farsa num futuro premente, faz-se urgente a tarefa coletiva de se construir, aqui e agora, diagnósticos, argumentos, e afetos que possam fazer frente ao



Urheber/in: Friedrich-Ebert-Stiftung. All rights reserved.

fascismo no Brasil e no mundo. Neste contexto, convidamos Eliane Brum e Itamar Silva para compartilhar conosco suas reflexões e debater.

Eliane Brum é escritora, jornalista e documentarista. Trabalhou por 11 anos no jornal Zero Hora e por 10 anos na revista Época, como repórter especial. Desde 2010 tornou-se freelancer. Ganhou mais de 40 prêmios de reportagem nacionais e internacionais, entre eles Vladimir Herzog, Esso e Rei da Espanha. Publicou cinco livros de não-ficção: "Coluna Prestes, o avesso da lenda" (1994, Prêmio Açorianos de autora-revelação), "A Vida Que Ninguém Vê" (Prêmio Jabuti de 2007), "O Olho da Rua" (2008), "A Menina Quebrada" (2013, Prêmio Açorianos de melhor livro do ano), "Meus desacontecimentos" (2014) e o romance "Uma Duas" (2011, finalista do Prêmio São Paulo de Literatura e do Prêmio Portugal Telecom de Literatura). Assina a direção e o roteiro dos documentários: "Uma história severina" (2005, ganhador de 17 prêmios), "Gretchen Filme Estrada" (2010), "Laerte-se" (2017) e "Eu+1 - uma jornada de saúde mental na Amazônia" (2017). Assina uma coluna quinzenal no jornal El País e é colaboradora do jornal britânico The Guardian.

Itamar Silva, comunicador social e militante do Movimento de Favelas do Rio de Janeiro desde o final dos anos 70. Trabalha em três frentes: favelas, tráfico de drogas, segurança pública, direitos Humanos; direito à cidade e moradia no Rio de Janeiro; juventude e participação política. Foi diretor da Federação das Associações de Favelas do Rio de Janeiro, diretor e presidente da Associação dos Moradores do Morro de Santa Marta. Atualmente é coordenador da área Direito à Cidade no Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - Ibase. É Membro do Observatório da Intervenção, criado em fevereiro de 2018 para monitorar as ações da Intervenção Federal Militar em curso no Estado do Rio de Janeiro e difundir os resultados para a população.

Organização:

Renata Motta, Freie Universität Berlin

Sérgio Costa, Freie Universität Berlin

Luiz Ramalho, BrasilNuncaMais

Audrey Changoe, Fundação Heinrich Böll

Apoio: Fundação Heinrich Böll

Parte da série de eventos: *Brasil: democracia em perigo*

<http://calendar.boell.de/de/event/brasilien-demokratie-in-gefahr3>